



# PLANO DE AÇÃO TERRITORIAL PAT CHAPADA DIAMANTINA SERRA DA JIBOIA

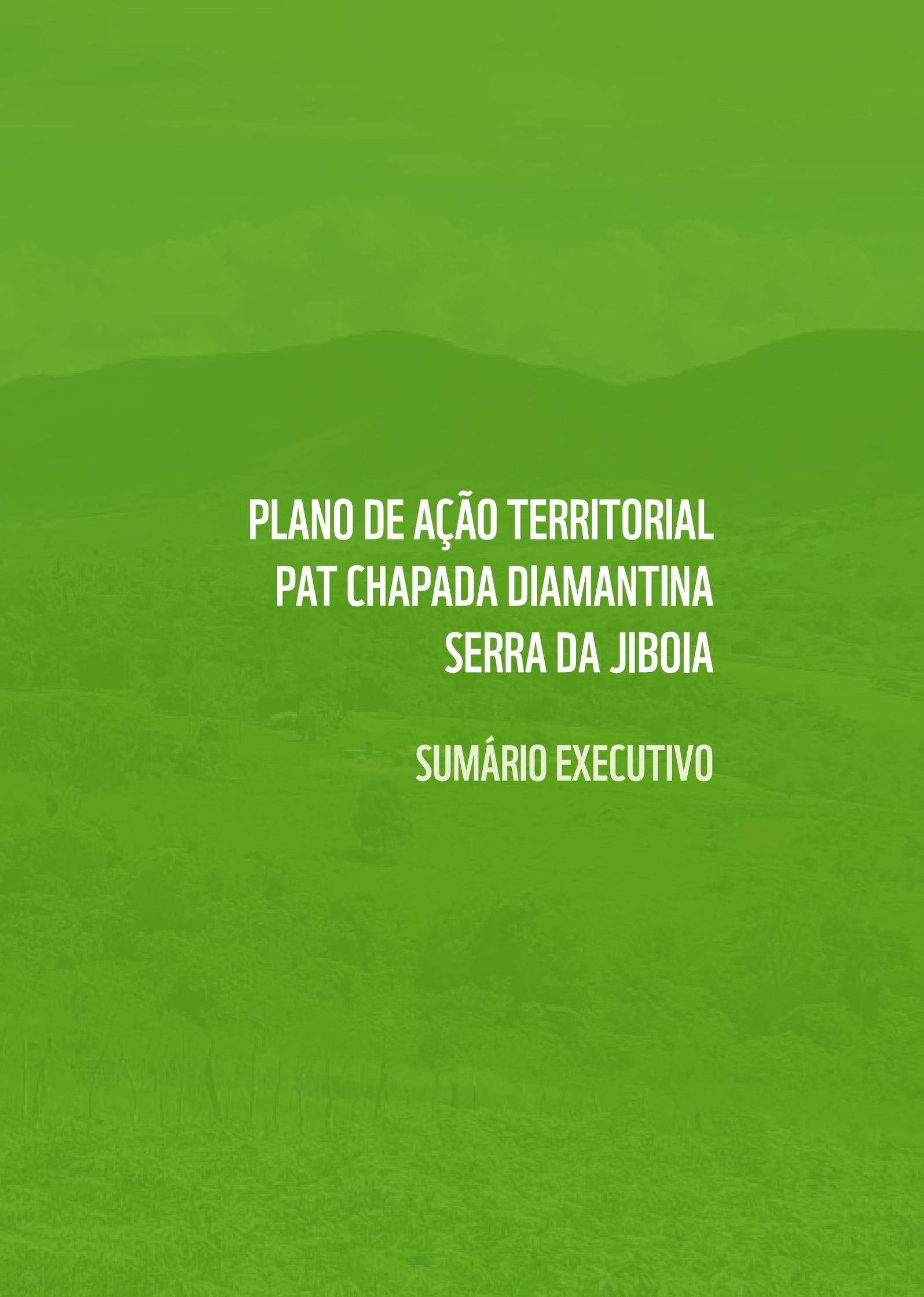
## SUMÁRIO EXECUTIVO



SECRETARIA DO  
MEIO AMBIENTE

MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE





**PLANO DE AÇÃO TERRITORIAL  
PAT CHAPADA DIAMANTINA  
SERRA DA JIBOIA**

**SUMÁRIO EXECUTIVO**

---

# EQUIPES

Rui Costa

## **Governador**

João Carlos Oliveira da Silva

## **Secretário**

Márcia Telles

## **Diretora Geral do INEMA**

Jeanne Sofia Tavares Florence

## **Diretoria de Sustentabilidade e Conservação**

Alberto Vinicius Dantas Oliveira

## **Coordenação de Gestão de Fauna**

Clarissa Maria de Azevedo Amaral

## **Superintendência de Inovação e Desenvolvimento Ambiental (SEMA)**

Poliana Gonçalves Sousa

## **Diretoria de Políticas de Biodiversidade e Florestas (SEMA)**

## **Núcleo Operacional da Bahia**

Sara Maria de Brito Alves - Coordenação (INEMA/BA)

Felipe Bastos Lobo Silva (SEMA/BA)

Marianna de Santana Pinho (INEMA/BA)

Liana Oliveira Duarte de Araújo (SEMA/BA)

## **Grupo de Assessoramento Técnico**

Sara Maria de Brito Alves (INEMA)

Felipe Bastos Lobo Silva (SEMA)

Márcio Verdi (CNCFlora/JBRJ)

Antônio Jorge Freitas Costa Junior (PRF)

Cezar Neubert Gonçalves (ICMBIO/PNCD)

Nadia Roque (UFBA)

Marcelo Cesar Lima Peres (UCSal)

Alessandra Nasser Caiafa (UFRB)

Lidyanne Yuriko Aona (UFRB)

Abel Augusto Conceição (UEFS)

Flávio França (UEFS)

Danielle Faria Texeira Sampaio (INP)

Renato Cunha (Gambá)

## **Equipe Neotrópica – Sustentabilidade Ambiental**

Andrea Carrillo – Coordenadora e Facilitadora

Alessandra Arantes – Relatora

Marisete Catapan – Co-coordenadora e Facilitadora

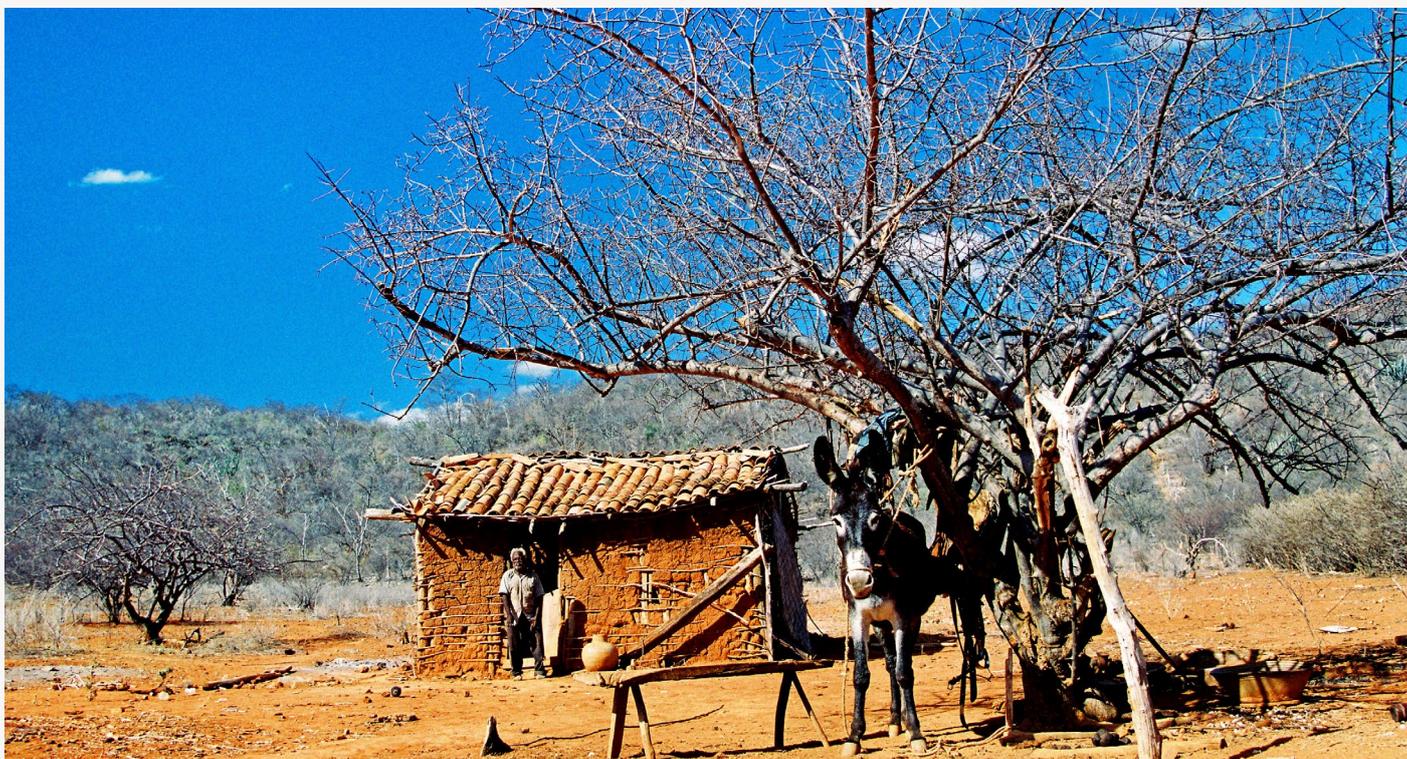
Rogério Vereza – Especialista em SIG

## **Foto de capa**

Rui Rezende



# CONTEXTUALIZAÇÃO



## Território Chapada Diamantina-Serra da Jiboia

No intuito de minimizar os impactos sobre as espécies ameaçadas, especialmente sobre aquelas que não estão contempladas por instrumentos de conservação, o MMA - Ministério do Meio Ambiente, em colaboração com suas agências vinculadas e organizações parceiras, desenvolveu o Projeto “Estratégia Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas - Pró-Espécies: Todos contra a extinção”. Esse projeto busca alocar recursos para desenvolver ações de prevenção, conservação, manejo e gestão que possam minimizar as ameaças e o risco de extinção de espécies. Dessa forma, a expectativa é que, até 2022, sejam adotadas medidas para proteção de todas as espécies ameaçadas do país, em especial para as 290 que estão em situação mais crítica,

categorizadas como Criticamente em Perigo (CR), com o envolvimento de 13 estados brasileiros, em 12 áreas-chave para conservação destas espécies ameaçadas de extinção, totalizando 9 milhões de hectares.

No estado da Bahia, o Núcleo Operacional do Projeto, coordenado pelo INEMA – Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, em articulação com a SEMA – Secretaria do Meio Ambiente e em parceria com universidades, órgãos públicos federais, estaduais, municipais e atores locais, elaborou o Plano de Ação Territorial – PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia, publicado em Portaria INEMA Nº 22.000 de 18 de dezembro de 2020, junto com a Portaria INEMA Nº 22.001, da mesma data, que institui o GAT – Grupo de Assessoramento Técnico.

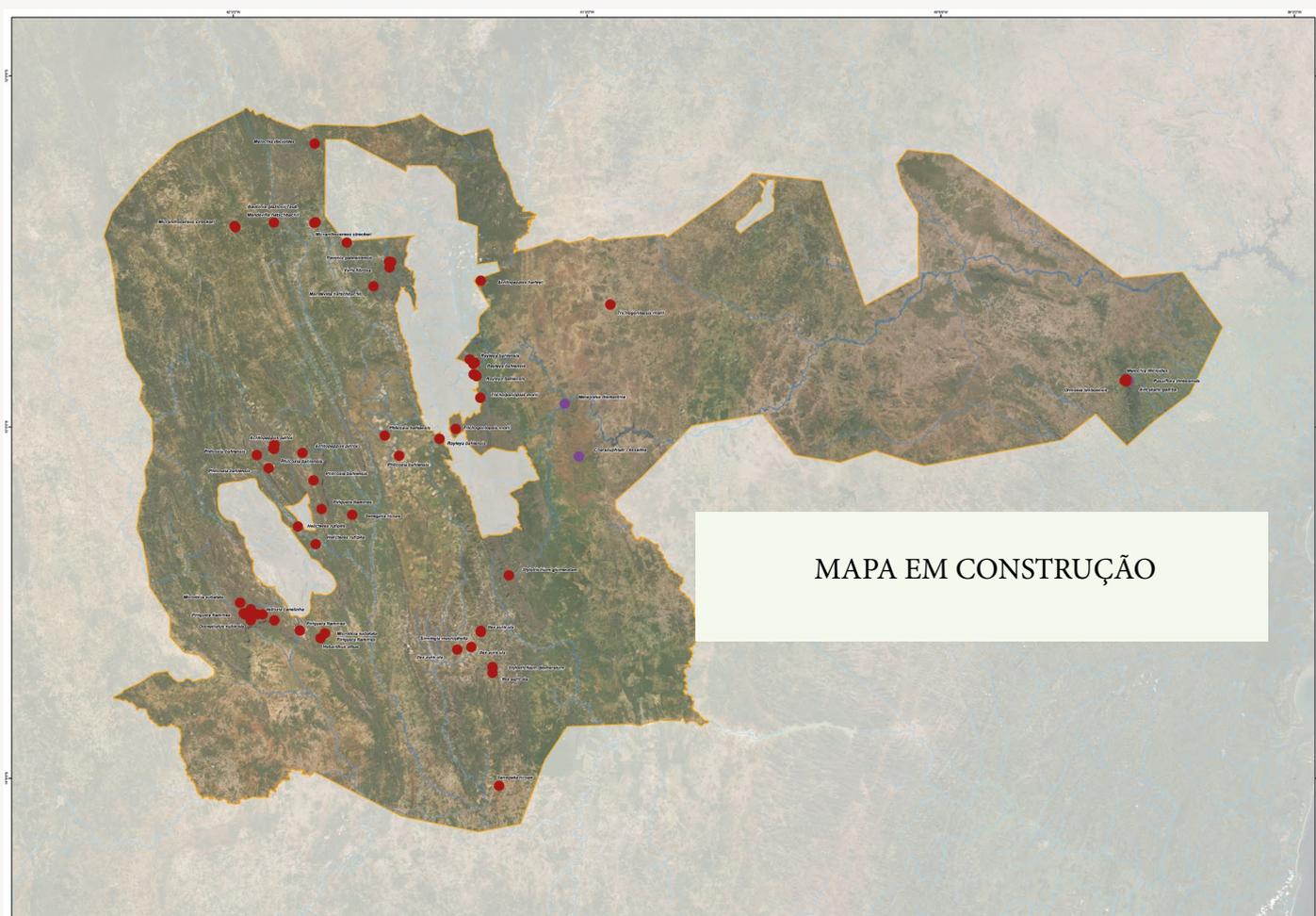
Para conhecer mais acesse o site do Projeto Pró-Espécies: [www.prospecies.eco.br](http://www.prospecies.eco.br)

O Objetivo Geral do PAT é reduzir as ameaças sobre as espécies e ecossistemas associados do PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia, integrando academia, poder público e sociedade.

O território delimitado no PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia, engloba 56 municípios, perfazendo uma área 3.918.743 hectares no estado da Bahia.

**56** MUNICÍPIOS  
3.918.743 hectares  
no estado da Bahia

Figura 1. Distribuição das espécies alvo no Território PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia



O Território está inserido em quase sua totalidade (aproximadamente 97,5% da área) no Bioma Caatinga e sua porção leste está no Bioma Mata Atlântica. Com base nos dados do Mapeamento da Cobertura Vegetal do Estado, a área antropizada representa 36,6% do território, com consideráveis áreas de vegetação nativa remanescentes na paisagem, sendo 29,5% de Caatinga, 19,27% de Mata Atlântica e 6,8% de Campo Rupestre (INEMA,2019).

O território engloba, ainda, regiões de grande importância biológica, geológica, social e econômica no território baiano (FRANCA-ROCHA et al., 2005). Uma dessas regiões é a Chapada Diamantina, inserida na porção oeste e central, é a parte setentrional da Cadeia do Espinhaço, região caracteristicamente montanhosa com elevado grau de endemismo (GIULIETTI et al., 1987).

Por sua vez, a Serra da Jiboia é localizada no extremo norte do Corredor Central da Mata Atlântica possui características peculiares de uma região de transição entre dois biomas, Mata Atlântica e Caatinga. Vale ressaltar que a Serra é uma das áreas indicadas como prioritárias para conservação da Mata Atlântica, sendo considerada de extrema relevância nos quesitos fauna e flora.

Somam-se à essa riqueza de biodiversidade os atrativos turísticos a exemplo de imensos paredões, desfiladeiros, cânions, grutas, cavernas, rios e cachoeiras que completam o cenário de rara beleza, além da rica cultura.

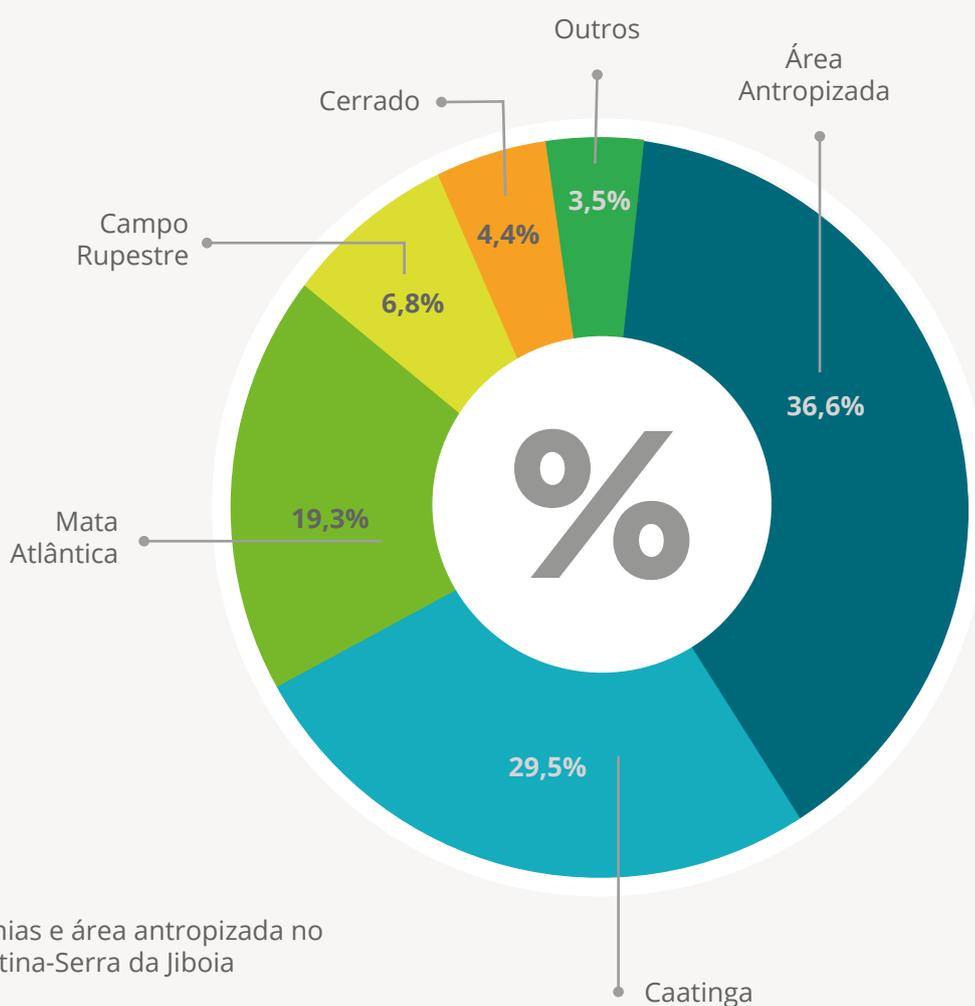


Figura 2. Percentual de fitofisionomias e área antropizada no Território do PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia

# ESPÉCIES ALVO



© Rui Rezende

O PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia engloba 17 famílias da Fauna e Flora totalizando 27 espécies alvo ameaçadas de extinção, sendo 24 da flora e 03 da fauna (Tabelas 01 e 02, respectivamente), todas elas CR Lacuna, ou seja, criticamente ameaçadas de extinção e que não estão contempladas por instrumentos de conservação existentes.

Estas espécies estão presentes nas Listas Nacionais (Portarias MMA n.º 443/2014, 444/2014 e 445/2014) e na Lista de espécies da flora ameaçada de extinção do estado da Bahia publicada pela Portaria N° 40/2017.

Além das espécies alvo, este PAT estabelece estratégias de conservação para outras 339 espécies, consideradas como beneficiárias.

A maioria das espécies são endêmicas do estado da Bahia, consideradas raras, de distribuição restrita e com o estado populacional desconhecido. Ocorrem em áreas de formação caatinga, campos rupestres, campo limpo, carrasco, áreas montanhosas, florestas de galeria e cavernas.

## 24 ESPÉCIES DE FLORA DE 16 FAMÍLIAS

**Mais representativas:**

**Asteraceae:** 5 espécies;

**Malvaceae:** 4 espécies; e

**Fabaceae:** 3 espécies.

As demais famílias estão representadas com uma espécie cada. Apresentam formas de vida como árvores, arbustos, subarbustos, ervas e erva carnívora.



## 3 ESPÉCIES DE FAUNA DE 03 FAMÍLIAS





# ESPÉCIES ALVO

Tabela 1. Lista de espécies de flora do PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia

ESPÉCIES DA FLORA			
FAMÍLIA	ESPÉCIE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
		NACIONAL	ESTADO
Apocynaceae	<i>Mandevilla hatschbachii</i>	----	CR
Aquifoliaceae	<i>Ilex auricula</i>	CR	CR
	<i>Acritopappus harleyi</i>	CR	VU
	<i>Acritopappus pintoi</i>	CR	CR
Asteraceae	<i>Stylotrichium glomeratum</i>	CR	CR
	<i>Trichogoniopsis morii</i>	----	CR
	<i>Fulcaldea stuessyi</i>	CR	
Cactaceae	<i>Micranthocereus streckeri</i>	CR	CR

## ESPÉCIES DA FLORA

FAMÍLIA	ESPÉCIE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
		NACIONAL	ESTADO
Fabaceae	<i>Bauhinia glaziovii</i>	CR	NE
	<i>Ormosia timboensis</i>	CR	CR
	<i>Senegalia ricoae</i>	CR	VU
Gesneriaceae	<i>Sinningia macrophylla</i>	----	CR
Lamiaceae	<i>Oocephalus nubicola</i>	----	CR
Malvaceae	<i>Helicteres rufipila</i>	----	CR
	<i>Melochia illicioides</i>	----	CR
	<i>Pavonia palmeirensis</i>	----	CR
	<i>Rayleya bahiensis</i>	----	CR
Marantaceae	<i>Goeppertia brevipes</i>	----	CR
Melastomataceae	<i>Microlicia subalata</i>	CR	CR
Passifloraceae	<i>Passiflora timboensis</i>	----	CR
Plantaginaceae	<i>Philcoxia bahiensis</i>	----	CR
Turneraceae	<i>Piriqueta flammea</i>	----	CR
Velloziaceae	<i>Vellozia canelinha</i>	CR	CR
Violaceae	<i>Hybanthus albus</i>	CR	CR
Xyridaceae	<i>Xyris fibrosa</i>	CR	CR

Tabela 2. Lista de espécies de fauna do PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia

## ESPÉCIES DA FAUNA

FAMÍLIA	ESPÉCIE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
		NACIONAL	ESTADO
Theraphosidae	<i>Ybyrapora gamba</i>	CR	CR
Carabidae	<i>Coarazuphium cessaima</i>	CR	VU
Pholcidae	<i>Metagonia diamantina</i>	CR	

**Legenda - CR:** Criticamente Ameaçada de Extinção / **VU:** Vulnerável.

# ALGUMAS ESPÉCIES ALVO



© Nadia Roque

*Fulcaldea stuessyi*  
**Família Apocynaceae**

É um arbusto que ocorre na região do Rio de Contas. [Acrescentar informações.](#)



© <http://dx.doi.org/10.1590/1676-0611-BN-2018-0569>

*Melochia illicoides*  
**Família Malvaceae**

É um subarbusto que ocorre no Cerrado (lato sensu), Mata Atlântida e em área antropizadas. Tem seu registro na Serra da Água de Rega.



© Guilherme Antar

*Oocephalus nubicola*  
**Família Lamiaceae**

É um arbusto da Caatinga que ocorre em campo limpo, campo rupestre e carrasco. Com registro nos municípios de Abaíra, Piatã e Rio de Contas.



© A. Rapini

*Mandevilla hatschbachii*  
**Família Apocynaceae**

É um arbusto que ocorre em campos rupestres associados a Caatinga, com registros apenas para os municípios de Palmeiras e Seabra.

# ALGUMAS ESPÉCIES ALVO



© A.V. Scatigna

*Philcoxia bahiensis*  
**Plantaginaceae**

É uma erva carnívora de até 25 cm de altura com caule e pecíolo subterrâneos e folhas na altura do solo. Essa espécie ocorre somente em áreas de areia branca em campos rupestres da Cadeia do Espinhaço (Serra do Atalho), na região de Piatã.



© V. Dittrich

*Piriqueta flammea*  
**Família Turneraceae**

É um arbusto com flores laranja-avermelhadas, que ocorre em vegetação de carrasco, campos rupestres, áreas abertas e margens de rodovia. Essa espécie é rara, conhecida em apenas cinco localidades, com a maioria dos exemplares coletados no Pico das Almas, no município de Rio de Contas.



© Viviam Amorim

*Stylotrichium glomeratum*  
**Família Asteraceae**

É um arbusto que vive em campo rupestre, com registros nos municípios de Barra da Estiva e Ibiocara.



© Regerio Bertani/WWF

*Avicularia gamba*

É uma aranha caranguejeira endêmica do estado da Bahia. Com seu padrão de coloração distinto e atraente se tornou alvo no mercado internacional de tráfico de animais. Todos os exemplares coletados foram em refúgios de vegetação, que variam de alguns centímetros (vegetação herbácea) até 2 metros (refúgios construídos em árvores).

# ESPÉCIES BENEFICIADAS

O PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia também irá contemplar 339 espécies ameaçadas, classificadas em diferentes categorias. Elas têm ocorrência confirmada no Território, no entanto são contempladas em outros instrumentos de proteção . Essas espécies serão beneficiadas, de forma direta e/ou indireta, pelas ações a serem desenvolvidas no âmbito do PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia.

A lista com as espécies beneficiadas pode ser acessada clicando no link xxxxxxxx.

# 339

espécies  
beneficiadas direta  
ou indiretamente.



# VETORES DE PRESSÃO



As principais ameaças às espécies alvo foram identificadas a partir de referências científicas com o apoio de pesquisadores, representantes dos governos estadual e municipais, de organizações não governamentais, além de empresários locais do setor do ecoturismo, durante a Oficina de Elaboração do PAT.

A agricultura na região, cada vez mais mecanizada e com uso de agrotóxicos, consiste em produção de frutas, batatas e café. Observa-se um avanço do desmatamento para essa atividade, principalmente na região da Serra da Jiboia e da Chapada Diamantina. Somando-se à essa questão, há ainda, carência de assistência rural técnica qualificada em toda a região. É importante salientar que essas regiões são ricas em diversidade e abrigam espécies ameaçadas, foco desse PAT, como a aranha caranguejeira *Avicularia gamba* e as espécies vegetais *Ormosia timboensis*, *Passiflora timboensis*, *Rayleya bahiensis* e a *Senegalia ricoae*.

A prática da queimada se dá na região da Chapada Diamantina principalmente para a renovação de pasto.

Embora a pecuária de corte seja realizada em baixa escala na região, essa prática pode ocasionar, caso não controlada, a perda significativa e a fragmentação de ambientes nativos.

## Principais vetores de pressão (Ameaças)

Agricultura; Uso de Agrotóxicos; Espécies exóticas invasoras; Mineração; Expansão urbana; Pecuária; Extrativismo de cactaceae e bromeliaceae; Comércio ilegal de plantas ornamentais e de fauna; e turismo desordenado.



# VETORES DE PRESSÃO

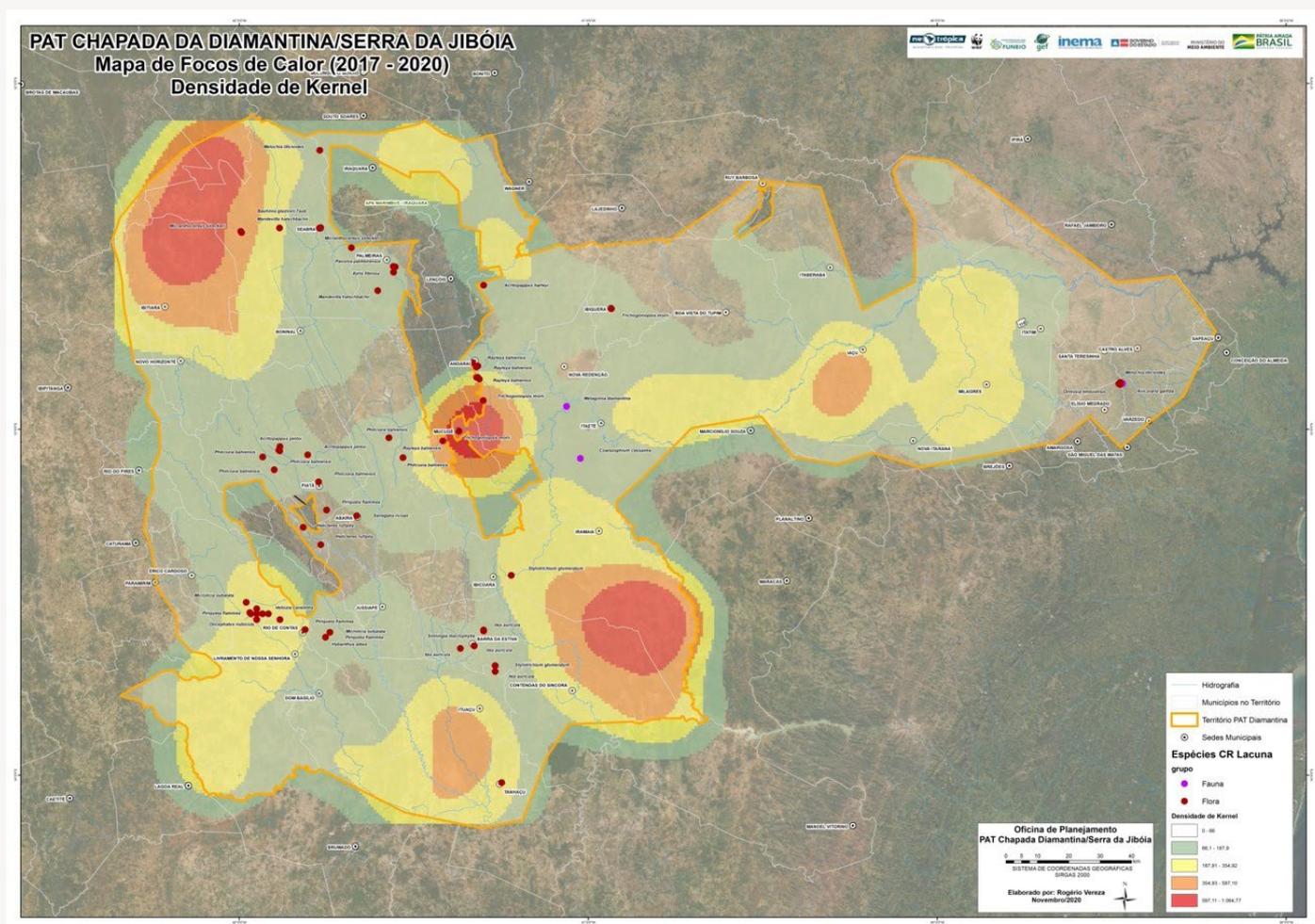
Outra ameaça considerada importante é a introdução de espécies exóticas e invasoras nos ambientes naturais competindo por espaço e nutrientes com espécies nativas. Alguns exemplos são o girassol *Tithonia diversifolia* e as gramíneas conhecidas como braquiária e capim-gordura.

A atividade de mineração é histórica no território e ocorre Na Chapada Diamantina desde o século XVIII, com a extração de ouro e, posteriormente, com a de diamante na região de Mucugê no início do século XIX.

Atualmente, a ocupação do território pela mineração acontece com as mais diversas lavras, a exemplo da região de Piatã, onde ocorre a extração de ferro. A extração clandestina de areia também é um problema generalizado no território do PAT, tanto na Serra da Jiboia como na Chapada Diamantina.

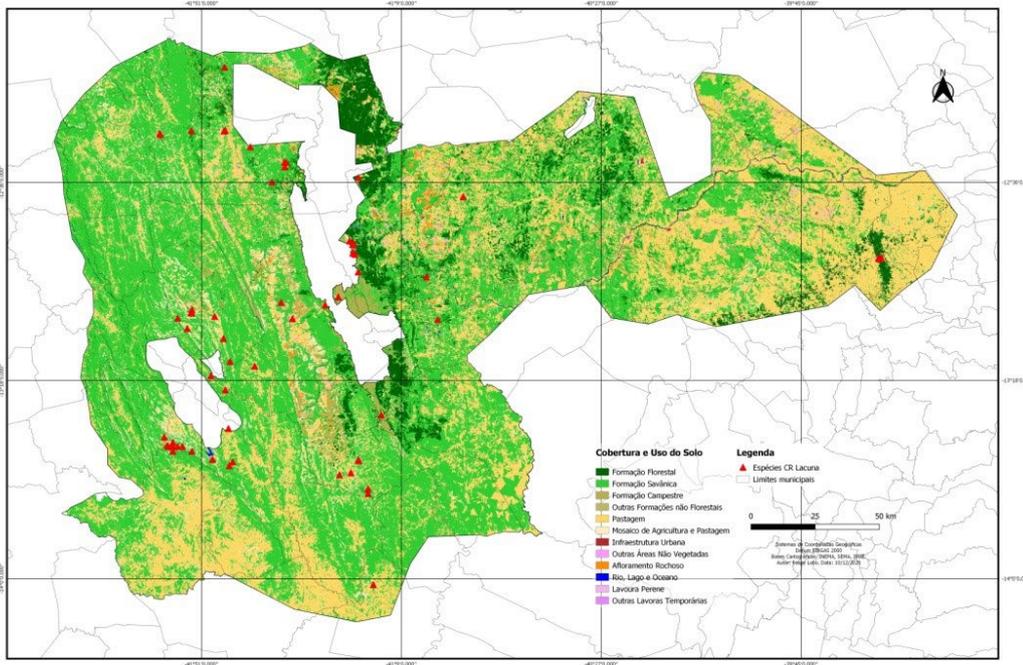
O conjunto desses vetores de pressão acaba por pressionar a conversão de ambientes naturais, com formação de Caatinga, Floresta Ombrófila e de Cerrado em um mosaico de vegetação bastante fragmentado.

Figura 3. Mapa de focos de calor período 2017-2020.

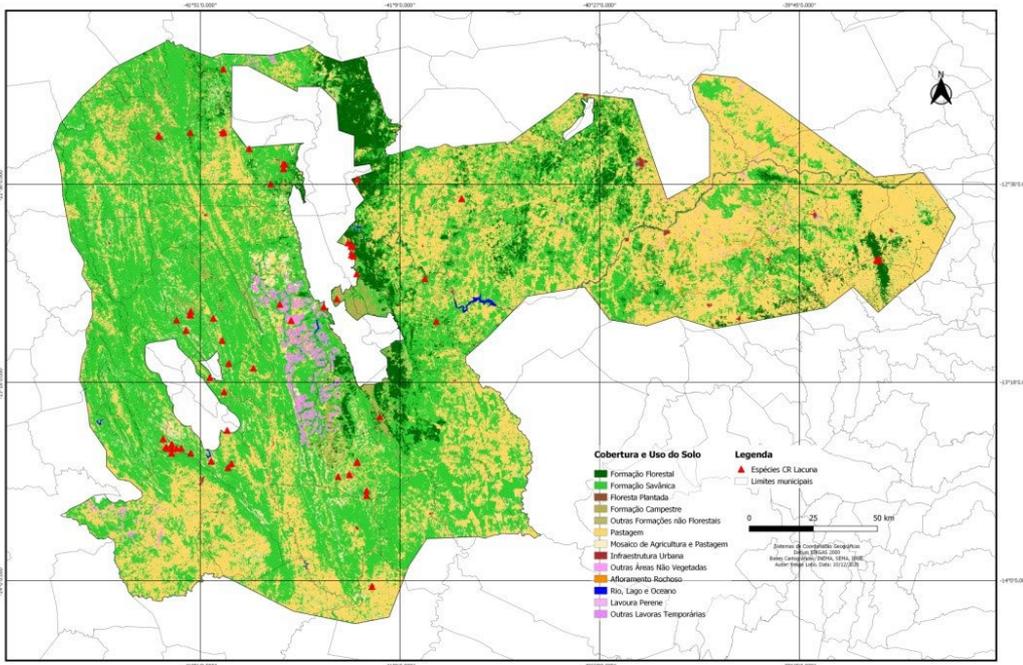


# MAPAS DE COBERTURA E USO DO SOLO

Cobertura e Uso do Solo - 1985  
Território Chapada Diamantina - Serra da Jiboia



Cobertura e Uso do Solo - 2019  
Território Chapada Diamantina - Serra da Jiboia



# MATRIZ DE PLANEJAMENTO

A construção do PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia se deu de forma participativa, em três etapas, com o envolvimento de diferentes atores da sociedade, representando setores governamentais das distintas esferas, academia, instituições de pesquisa, sociedade civil e o setor privado, em especial os que atuam na área de turismo.

O início do processo se deu em fevereiro com a realização da Oficina Preparatória, que ocorreu dos 17 a 19 de fevereiro de 2019, em Salvador. Na Oficina, que envolveu 20 participantes, foram pactuados o nome e a abrangência do Território, a lista das espécies alvo e indicadas as principais ameaças à sua conservação.

A oficina de Elaboração do PAT, se deu de forma remota, e ocorreu em dois momentos de trabalho conjunto. No primeiro bloco, que aconteceu nos dias 26 e 27 de outubro de 2020, com cerca de 30 participantes, foram qualificadas as ameaças às espécies e analisados seus impactos e sua área de abrangência. Essa atividade aconteceu com apoio de mapas temáticos interativos que aportaram informações sobre uso e ocupação do solo, mineração, expansão urbana e infraestruturas, entre outras. Nesse momento também foi acordado o objetivo geral do PAT.

Dando continuidade ao processo de planejamento, o último bloco ocorreu entre os dias 09 a 11 de novembro de 2020, com participação 21 convidados. Nessa

etapa, foram elaborados os objetivos específicos, considerando a minimização das ameaças às espécies. A partir de então, os grupos de trabalho construíram a Matriz de Planejamento, que é composta pelas ações, resultados esperados, articuladores, colaboradores, período de execução, valores aproximados considerando o universo de cinco anos para sua implementação.

Dando continuidade ao processo de planejamento, o último bloco ocorreu entre os dias 09 e 13 de novembro de 2020, com participação 21 convidados. Nessa etapa, foram elaborados os objetivos específicos e a Matriz de Planejamento, que é composta pelas ações, resultados esperados, articuladores, colaboradores, período de execução e valores aproximados, considerando o universo de cinco anos para sua implementação.

O Objetivo geral e específicos, listados a seguir, foram definidos buscando a minimização das ameaças às espécies alvo e a seus ambientes. Adicionalmente, as ações propostas consideraram fundamental a participação da sociedade, tanto na busca para conhecer melhor as espécies CR Lacunas e beneficiadas e seus ambientes, como no desenho de ações efetivas para o desenvolvimento sustentável das atividades produtivas no território.

A Matriz de Planejamento completa pode ser visualizada no link XXXXXX. Nas próximas páginas, é apresentada a versão resumida.

## Objetivo Geral do PAT:

**“Reduzir as ameaças sobre as espécies e ecossistemas associados do PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia, integrando academia, poder público e sociedade”.**

**OBJETIVO ESPECÍFICO 1****Nº****AÇÃO****COLABORADORES**

**MINIMIZAÇÃO  
DOS IMPACTOS  
DAS ATIVIDADES  
AGROPECUÁRIAS,  
DE MINERAÇÃO,  
QUEIMADAS E  
DA INTRODUÇÃO  
DE ESPÉCIES  
EXÓTICAS**

<b>1.1</b>	Elaborar um plano de fiscalização para o combate ao desmatamento e queimadas.	Danielle Vilar (INP); Consórcio Público Chapada Forte; Alcione Corrêa (Toca do Lobo); Felipe (SEMA).
<b>1.2</b>	Implementar o plano de fiscalização.	Antônio Freitas (PRF); Municípios do território do PAT; Consórcio Público Chapada Forte; Alcione Corrêa (Toca do Lobo).
<b>1.3</b>	Levantar e compartilhar as iniciativas existentes relacionadas ao manejo do fogo no território do PAT.	Municípios do território do PAT; Fabiola Cotrim (INEMA); Pablo (SEMA); Brigadas voluntárias; Daniwelle Vilar (INP); Alcione Corrêa (Toca do Lobo).
<b>1.4</b>	Capacitar os órgãos de licenciamento (estadual e municipal) na utilização do PRIM da mineração nacional no licenciamento dos empreendimentos no território.	Daniel Raíces (ICMBio/COESP); Municípios do território do PAT; Secretaria de Mineração; Kitty Tavares (Sema).
<b>1.5</b>	Capacitar gestores municipais em ações de fiscalização em áreas estratégicas do território da Chapada Diamantina-Serra da Jiboia.	Municípios do território do PAT; Rosane Barreto (INEMA).
<b>1.6</b>	Realizar cadastramento de imóveis rurais nas áreas estratégicas do PAT Chapada Diamantina Serra da Jiboia, com vistas a formar corredores de conectividades com as RLs e APPs.	Felipe Lobo (SEMA); Aldo Carvalho (INEMA); Roberta (MMA).
<b>1.7</b>	Elaborar e divulgar um guia de condicionantes para uso nos atos autorizativos das atividades impactantes no território do PAT.	Renato Cunha (Gambá); Municípios do território do PAT; Sara Alves (Inema); Kitty Tavares (SEMA).
<b>1.8</b>	Identificar e espacializar a distribuição das Espécies Exóticas Invasoras (EEI) nas áreas estratégicas e definir as localidades prioritárias para manejo.	Felipe Lobo (INEMA); Alexandre Sampaio (MMA); Cezar Gonçalves (ICMBio); Abel Conceição (UEFS); Nádia Roque (UFBA); Eduardo Mariano (UFBA); Alessandra Caiafa (UFRB).
<b>1.9</b>	Identificar os agrotóxicos utilizados no território e seus efeitos sobre a saúde das pessoas e dos ambientes.	Fórum Baiano para Combate aos Efeitos dos Agrotóxicos; Kitty Tavares (Sema); Alcione Correia (Toca do Lobo).
<b>1.10</b>	Promover a divulgação dos efeitos dos agrotóxicos sobre a saúde das pessoas e dos ambientes.	Danielle Vilar / INP - Instituto Nascentes do Paraguaçu; Gabriela Moreira (WWF-Brasil); Sara Alves (Inema); Renato Cunha (Gambá); Alcione Correia (Toca do Lobo).
<b>1.11</b>	Identificar locais para a restauração ambiental nas áreas estratégicas do PAT .	Alexandre Sampaio (ICMBIO/CBC); Kátia Ribeiro (ICMBio/CBC); Desiree da Silva (ICMBio/CBC); Dary Rigueira (INEMA).
<b>1.12</b>	Mapear e avaliar impactos da mineração, atividade agropecuária e queimadas sobre a biodiversidade e o solo nas áreas estratégicas do PAT.	Sara Alves (Inema); Ricardo Dobrovolski (UFBA); Jocimara Lobão (UEFS); Lidia Campos (Inema); Abel Conceição (UEFS); Cezar Gonçalves (ICMBIO); Alcione Correa (Toca do Lobo); Lidyanne Aona (UFRB).
<b>1.13</b>	Fomentar a formação de cooperativas locais de agricultura familiar para divulgação e aplicação de boas práticas no campo.	?????????????

OBJETIVO ESPECÍFICO 2	Nº	AÇÃO	COLABORADORES
<b>DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS SOBRE AS ESPÉCIES ALVO E DOS IMPACTOS DAS AMEAÇAS EXISTENTES NO TERRITÓRIO.</b>	2.1	Mapear áreas estratégicas para conservação das espécies alvo do projeto.	Cezar Gonçalves (ICMBio); Sara Alves (INEMA).
	2.2	Realizar expedições científicas para a coleta de material botânico e zoológico; Realizar levantamento de informações sobre espécies ameaçadas de extinção e espécies com dados insuficientes (DDs), priorizando locais pré-definidos, por meio de modelagem da distribuição potencial das espécies alvo e regiões do território pouco conhecidas do ponto de vista científico.	Flávio França (UEFS); Maria Lenise (UFBA); Lydiane Aona (UFRB); Márcio Martins (UFRB); Marcelo Peres (UCSal); Marcio Verdi (JBRJ); Lucas Lopes (JBRJ); Nádia Roque (UFBA); Cezar Gonçalves (ICMBIO); Felipe Lobo (SEMA); Sara Alves (INEMA), Alcione Corrêa (Toca do Lobo); Abel Conceição (UEFS); Grênivel Mota (UFRB).
	2.3	Realizar pesquisas sobre a biologia, taxonomia, ecologia e uso sustentável das espécies ameaçadas alvo do projeto, bem como outras espécies ameaçadas beneficiadas, priorizando estudos demográficos das espécies alvo do projeto.	Flávio França (UEFS); Nádia Roque (UFBA); Marcelo Peres (UCSal); Lydiane Aona (UFRB); Cezar Gonçalves (ICMBIO); Alcione Corrêa (Toca do Lobo); Alessandra Caiafa (UFRB).
	2.4	Desenvolver pesquisas sobre os impactos de invasões biológicas no território.	Abel Conceição (UEFS); Sara Alves (INEMA); Felipe Lobo (Sema), Cezar Gonçalves (ICMBIO); Lidyanne Aona (UFRB).

OBJETIVO ESPECÍFICO 3	Nº	AÇÃO	COLABORADORES
<b>REDUÇÃO DA PRESSÃO DE COLETA E COMÉRCIO SOBRE AS ESPÉCIES ALVO</b>	3.1	Capacitar os agentes de fiscalização para a correta identificação das espécies alvo de coleta e comércio no território da Chapada Diamantina -Serra da Jiboia.	Matheus Andreozzi (MMA); Marcelo Peres (UCSal); Marianna Pinho (INEMA).
	3.2	Identificar as principais rotas de tráfico das espécies alvos.	MPF; MP-BA; Miguel Calmon (INEMA); IBAMA; ICMBio.
	3.3	Desenvolver campanha de conscientização da população sobre o impacto da coleta predatória, com propostas de alternativas ambientalmente sustentáveis para as comunidades locais.	Matheus Andreozzi (MMA); Marcelo Peres (UCSal); Ana Tereza (UCSal); Marianna Pinho (INEMA); Secretarias Municipais de Meio Ambiente; Alcione Correa (Toca do Lobo); Lidyanne Aona (UFRB).
	3.4	Realizar operações de fiscalização integrada voltadas ao combate do tráfico das espécies alvo do PAT.	Antonio Freitas Junior (PRF); Marcelo Peres (UCSal); MPE - BA, Secretarias Municipais de Meio Ambiente; <b>CIPPA???</b> e <b>IBAMA???</b>

**OBJETIVO ESPECÍFICO 4****Nº****AÇÃO****COLABORADORES****PROMOÇÃO  
DO TURISMO  
SUSTENTÁVEL E  
ARTICULAÇÃO DE  
INSTITUIÇÕES PARA  
O ORDENAMENTO  
DE ATIVIDADES  
TURÍSTICAS NO  
TERRITÓRIO**

- |            |  |  |
|------------|--|--|
| <b>4.1</b> | Elaborar, de forma participativa, projeto de educação ambiental voltado para o turismo sustentável no território.  | Rosane Barreto (INEMA); Secretaria de Educação da Bahia; Rede de Educação Ambiental da Bahia (REABA); SETUR BA.  |
| <b>4.2</b> | Executar projeto de educação ambiental voltado para o turismo sustentável no território.   | Rosane Barreto (INEMA); Secretaria de Educação da Bahia; Rede de Educação Ambiental da Bahia (REABA); SETUR BA.  |
| <b>4.3</b> | Executar projeto piloto de capacitação para guias, condutores de ecoturismo, agenciadores de turismo e proprietários de estabelecimentos comerciais, com foco no turismo sustentável para a conservação das espécies ameaçadas do PAT e ecossistemas associados. | Rosane Barreto (INEMA); Secretaria de Educação da Bahia; Rede de Educação Ambiental da Bahia (REABA); SETUR BA; Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental (CIEA); Alcione Corrêa (Toca do Lobo). |
| <b>4.4</b> | Elaborar conteúdo de educação e conscientização ambiental, com foco na conservação de espécies ameaçadas de extinção e ecossistemas associados.  | ICMBIO; SETUR BA; Universidade Católica de Salvador.   |
| <b>4.5</b> | Articular com instituições públicas a divulgação do turismo científico no território do PAT.   | SEMA; Rosane Barreto (INEMA); ICMBIO; Universidades; Alcione Barreto (Toca do Lobo).   |
| <b>4.6</b> | Realizar articulação com os setores educativos e ambientais para o ordenamento do turismo sustentável de base comunitária.   | Associações de moradores locais; Associação de guias e ou brigadistas.   |
| <b>4.7</b> | Elaborar estudos para viabilidade da adequação do programa SIM, instituído pelo WWF para aplicação à certificação de turismo sustentável.  | Alcione Corrêa (Toca do Lobo); Rosane Barreto (INEMA); SEMA.   |
| <b>4.8</b> | Articular com setores de fiscalização para implementação de ações efetivas com foco nos impactos do turismo desordenado sobre as espécies alvo.  | IBAMA; ICMBio; CIPPA; Prefeituras; MP-BA.  |

# GRUPO DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO (GAT)



## SOBRE O GAT

Para acompanhar, monitorar, avaliar e auxiliar na implementação do Plano de Ação Territorial, foi instituído o Grupo de Assessoramento Técnico – GAT. É importante ressaltar que o GAT é composto por diferentes instituições, sendo coordenado pelo Instituto de Meio Ambiente e de Recursos Hídricos - INEMA.

O PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia é um instrumento de planejamento construído e implementado de forma coletiva, sendo muito importante que a sociedade se envolva de diferentes formas, como por exemplo na implementação das ações propostas ou com o aporte de recursos.

Esse território tão especial e com essa rica biodiversidade já conta com o apoio do Projeto Pró-Espécies: Todos contra a extinção, que assegurou os recursos iniciais para sua implementação.

Desta forma é fundamental que a mobilização do GAT, articuladores e colaboradores das ações, setor privado e sociedade civil seja consolidada para garantir os resultados esperados e a conservação das espécies ameaçadas de extinção e dos seus habitats.

# PARTICIPANTES DO PROCESSO

NOME	INSTITUIÇÃO
Abel A. Conceição	UEFS
Alcione Corrêa	Toca do Lobo/Asas
Alessandra Nasser Caiafa	UFRB
Aline Machado	INEMA
Anna Carolina R. Lins	WWF-Brasil
Antônio Eduardo Araújo Barbosa	CEMAVE/ICMBio
Antônio Gabriel Pinto de Almeida Junior	Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Santa Teresinha
Capitão BM Murilo	_____
Cezar Neubert Gonçalves	ICMBio/Parque Nacional da Chapada Diamantina
Cristiana Vieira	Consultoria/WWF
Danielle Vilar	INP
Ezivaldo Freitas da Silva	INEMA /MONA dos Canions do Subaé
Felipe Lôbo	SEMA
Fernanda Saleme	JBRJ/CNCFlora/NuPAC
Flávio Duque Estrada Soares Pereira	MMA
Freitas Junior II	Polícia Rodoviária Federal
Gabriela Marangon	ICMBio/Copan
Gabriela Moreira	WWF-Brasil
Haeliton Jesus Cerqueira	INEMA
Joana Mendes Ferraz	ICMBio/COPAN
Liana Duarte	SEMA
Lidyanne Aona	UFRB
Lucas Lopes	CNCFlora/JBRJ
Luciano de Almeida Lopes	Sec/Projeto Ciênciarte
Marcelo Cesar Lima Peres	UCSAL/Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECOA)
Marcio Verdi	JBRJ/CNCFlora/NuPAC

# PARTICIPANTES DO PROCESSO

NOME	INSTITUIÇÃO
Marcos Fantini	Toca do Lobo/Asas
Maria Alves	Laboratório Flora/UFBA
Mariana Gutiérrez de Menezes	WWF-Brasil
Marianna de Santana Pinho	INEMA
Matheus Marques Andreozzi	MMA
Nádia Roque	UFBA
Roberta Holmes	MMA
Rosane Barreto	INEMA/Coord. Fauna
Sara Maria de Brito Alves	INEMA
Sérgio Schwarz da Rocha	UFRB
Téo Veiga de Oliveira	UEFS
Thomas Vincent Gloaguen	UFRB



SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE



Brasília/DF, 10 de Janeiro de 2021

Para saber mais sobre o Pró-Espécies e/ou contribuir com a implementação deste PAT, entre em contato: [www.proespecies.eco.br](http://www.proespecies.eco.br)

